

“MÃOS EM CENA” LEEM O MUNDO E TRANSFORMAM VIDAS...

Cristina Almeida da Silva¹

Mariângela Camba²

INTRODUÇÃO

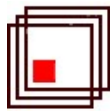
Pensar no contexto visionário de um grande educador como Paulo Freire, faz-nos esperar práticas que, como um artesão sob a ótica do seu criar, projeta e planeja seu objeto para em seguida concretizar a sua ação de forma organizada, podendo assim constituir-se no mundo com a sua obra, onde sem sombra de dúvidas virá composta sobre a ótica de transformar o ambiente a que se destina. Assim, artesãos e operários ressignificam suas criações, bem como estudantes em seus bancos escolares se utilizam de suas “mãos” para conduzir seu ato criador como forma de ler o mundo num processo de esperar suas práticas como fator de mudança e transformação social. E por meio da valorização de seus gestos, que soam como um ritmo significativo aos olhos daqueles que aprendem e valorizam a arte da diversidade em se comunicar de forma coletiva, destitui-se a ideia de que, apesar de sermos diferentes, somos iguais na arte de “ouvir”, ler e compreender o mundo...

Nesse sentido, obras como a de Paulo Freire “Pedagogia da Esperança” (1992) aqui, inicialmente exposta e refletida em prol de ações pedagógicas que, ao serem pensadas e organizadas, buscam por uma educação de qualidade aos estudantes que tentam se aproximar de um ensino contextualizado, diante de um currículo engessado e estruturado para uma minoria da sociedade.

Elaboramos um relato de experiência vivida em uma escola situada no

¹ Pós-Graduada em Educação Inclusiva; Mestranda – 3º Semestre (UNIMES - Universidade Metropolitana de Santos); Professora do Ensino Fundamental I – Município de Guarujá-SP. cristinaalmeida1976a@gmail.com.

² Professora Titular da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES); Santos – SP. mariangela.camba@unimes.com.br.

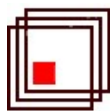


Município de Guarujá, que promoveu práticas significativas com um grupo de estudantes surdos, onde a proposta foi mediada por um projeto chamado “Mãos em Cena” e que se viabilizou com as turmas dos Anos Iniciais. Em consonância às ideias aqui expostas, evidenciamos algumas obras de Paulo Freire, como “Educação e Mudança” (2007), “A importância do ato de Ler” (1989), e a obra citada acima. Além dos embasamentos de Freire, também se propõe nessa dialética, a visão de Henry Giroux (1997) - dentro da temática da estrutura do Currículo e sua real significância para todos nos ambientes escolares.

DISCUSSÕES

Ao analisarmos o verdadeiro compromisso do profissional com a sociedade (Freire, 2007) - torna-se perceptível a necessidade de se pensar em práticas significativas nas instituições escolares que venham a promover a consciência crítica dos estudantes, mas não é somente isso, pois se faz necessário que os mesmos se percebam como agentes de mudança entre o atuar e o refletir no contexto do processo educativo. Nesse sentido, compreender seus espaços e a leitura de mundo articulada entre linguagem e realidade (Freire, 1989), pode vir a se protagonizar por meio de uma dinâmica entre o sujeito e suas relações textuais e contextuais, numa propositura de alfabetização focada na estrutura das letras na visão processual da linguagem de sinais, mediada por ações propostas para com o entendimento de uma língua e sua funcionalidade no universo que o acompanha no meio social que o rodeia.

Diante dessa visão, os estudantes surdos de uma escola situada no Município de Guarujá e que pouco frequentavam a Sala de Recursos, por não se sentirem parte do universo escolar onde, em suas salas de aula regular seus vínculos proximais protagonizavam-se com seus intérpretes e as informações ministradas por seus docentes - foram estimulados pela professora especialista da Sala de Recursos a inicialmente, se dirigirem a



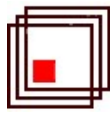
algumas salas de aula para multiplicar saberes da língua de sinais por meio de contação de histórias dos clássicos infantis.

Era notável que suas comunicações eram restritas em sala de aula e na comunidade escolar como um todo, pois todos ali presentes não conheciam a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), com exceção daqueles que precisavam dela para se comunicar com os intérpretes e especialistas da área, no intuito de apenas compreender o contexto das aulas e das disciplinas que se intercalavam entre os tempos de aula propostos, portanto, a ideia inicial promovida pela professora foi fascinante.

Giroux (1997) traz uma crítica relevante ao currículo proposto e as formas de o fazê-lo, tendo o professor apenas o papel de executor de ações propostas e isoladas, ou seja, sua participação na construção e reestruturação desse documento a partir dos interesses e necessidades dos educandos é primordial, mediante suas práticas e essencialidade nas propostas conforme a comunidade escolar em que atua. Nesse sentido, se faz necessário que o sujeito do processo educativo (educador), seja visto como um intelectual transformador e que tenha espaços para diretrizes curriculares que promovam práticas significativas.

Dessa forma, vale sinalizar que a ideia inicial supracitada obteve sucesso, e os estudantes surdos sentiam-se estimulados a frequentar inclusive a Sala de Recursos, melhorando seu interesse e participação na sala de aula regular. Nesse período, atuando como Orientadora de Ensino Pedagógica (nomenclatura do Município), elaboramos um Projeto com os estudantes e nesse processo de discussões e reuniões, montamos o Projeto “Mãos em Cena” onde os mesmos começaram a montar pequenas peças teatrais com os clássicos infantis e apresentá-las nas salas de aula.

Durante esse período, haviam dias de apresentação e dias onde todos aprendiam a língua de sinais, o que foi considerado relevante, esplêndido! Muitos estudantes da escola passaram a ter seu próprio sinal e passaram a se comunicar entre si. Vale destacar, que em relação às atividades teatrais em desenvolvimento, todos ansiavam pelo dia do evento! Os estudantes com

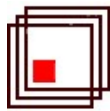


deficiência auditiva passaram a ser mais participativos, propondo ideias na construção dos cenários e o projeto foi apresentado em um evento chamado PROLER, em uma Universidade no município de Santos.

Acreditamos que toda as ações propostas e desenvolvidas promoveram mudanças não somente nos estudantes, mas principalmente, nos profissionais da Sala de Recursos que após esse momento passaram a ter um vínculo maior com os professores do Ensino Regular, além do estreitamento de laços com os próprios estudantes com deficiência. A professora Especialista sentiu-se motivada e se constituiu como aprendiz diante da montagem de um projeto e execução em salas de aula, constatando o seu reconhecimento por parte dos demais envolvidos, ao ver seu projeto apresentado para outros profissionais, bem como a ressignificação de suas práticas em prol da aprendizagem dos estudantes. Foi perceptível no processo de construção do projeto, a transposição didática que se protagonizava por parte da educadora, entre as reflexões e as adaptações conforme o desenvolvimento e execução das ações.

Diante do exposto, Freire descreve em sua obra "A importância do ato de ler", o distanciamento entre a escrita e as experiências de vida, onde os educandos, mediados pelo pequeno mundo que os movem, viram-se motivados a ensinar e valorizar uma língua que antes para eles era algo sem sentido, pois apesar de compreenderem que era necessário o uso da mesma para se comunicar, inclusive com suas famílias, sentiam-se isolados desse meio social promovido e valorizado para poucos, demonstrando desinteresse sobre algo que era essencial em suas vidas.

Além da visão de mundo e de suas atuações como agentes de mudança, os estudantes com deficiência visual passaram a entender a importância do seu papel em seu meio social, onde reforçou-se a relevância do ato político como sujeitos protagonistas desse projeto, superando visões ingênuas sobre a sua deficiência, constituindo-se como seres concretos mediante proposta de uma educação libertadora, colocando-os como seres construtores de suas próprias histórias.



CONSIDERAÇÕES

Ao refletirmos sobre o relato aqui exposto, nos reportamos à obra “Pedagogia da Esperança” de Paulo Freire, onde propositalmente serão traçadas as considerações na etapa final dessa proposta. Nesse sentido, esse grande educador nos toca na alma, dizendo que a esperança é uma necessidade ontológica do ser humano, que por intermédio da mesma, ocorra uma luta em busca de uma transformação social. Entretanto, nos redescobrimos por meio de um pensamento crítico que nos leve a ações concretas e organizadas na sociedade, mediatizados pelo verbo esperar, onde as situações de opressão nos levam a situações limite, promovendo os inéditos viáveis e propondo caminhos como o Projeto Mãos em Cena.

Dentro dessa ótica, é preciso aceitar e conduzir criticamente a condição onde nos situamos, e a escola como um todo precisa ressignificar suas práticas na busca de soluções, formando sujeitos críticos e participativos, sem penalizá-los por suas condições, mas conduzindo-os para a verdadeira essência de suas personalidades e formação de sua identidade. E o professor deve se perceber como agente de mudança primordial nesse processo, conduzindo práticas como essa, mediadas por uma esperança que nos leve a sonhar com um mundo justo e igualitário.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 12ª Edição. São Paulo. Paz e Terra, 2007.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 23ª Edição. São Paulo. Cortez, 1989.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 4ª Edição. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1992.
- GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais**. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997.

